

CONTOS INACABADOS SOB A LUZ DO SOL: UM CURTA-METRAGEM A PARTIR DE UMA NARRATIVA NÃO CONVENCIONAL

UNFINISHED TALES UNDER THE SUN LIGHT: A SHORT FILM FROM A NON-CONVENTIONAL NARRATIVE

Fábio Ferreira Alvarenga Bertola

Graduado no curso Superior de tecnologia em Produção Audiovisual das Faculdades Integradas de Bauru (FIB), Bauru, SP, Brasil; fabio.9602@gmail.com

Leonardo Janini de Oliveira

Graduado no curso Superior de tecnologia em Produção Audiovisual das Faculdades Integradas de Bauru (FIB), Bauru, SP, Brasil; leonardo_janini@hotmail.com

Luis Felipe dos Santos Muniz

Graduado no curso Superior de tecnologia em Produção Audiovisual das Faculdades Integradas de Bauru (FIB), Bauru, SP, Brasil; luis.lfdn@gmail.com

Maria Eduarda Fiorillo de Piza Veggian

Graduada no curso Superior de tecnologia em Produção Audiovisual das Faculdades Integradas de Bauru (FIB), Bauru, SP, Brasil; duda_fveggian@hotmail.com

Thais de Jesus Pinto

Graduada no curso Superior de tecnologia em Produção Audiovisual das Faculdades Integradas de Bauru (FIB), Bauru, SP, Brasil; thaisdejp@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo principal criar um curta ficcional usando como ponto de partida a estrutura não convencional de roteiro através do filme ECHO, tendo referências de outros filmes considerados não convencionais. Buscamos os fundamentos de roteiro que vem dos trabalhos de Aristóteles e que hoje se desdobra em autores como Syd Field e Robert McKee e sendo muito importante para o cinema por apontar outros caminhos para a criação de uma experiência estética.

Palavras-chave: Produção Audiovisual, Cinema, Estrutura, Não Convencional, Roteiro.

Abstract: This work has as main objective to create a fictional short using as a starting point the unconventional structure of the script through the film ECHO, having references from other films considered unconventional. We seek the foundations of a script that comes from the works of Aristotle and that today unfolds in authors such as Syd Field and Robert McKee and is very important for cinema for pointing out other ways to create an aesthetic experience.

Keywords: Audiovisual production, Movies, Structure, Not conventional., Script.

1 INTRODUÇÃO

Muitos roteiros convencionais acabam sendo privilegiados pelo fato de terem uma estrutura muito utilizada, se tornando algo seguro para o setor comercial do audiovisual, evitando arriscar fazer de outra maneira. Sendo assim, dois exemplos do método convencional de narrativa são: A Regra dos 3 Atos e a Jornada do Herói. As histórias acabam seguindo um padrão, podendo ter algumas mudanças, mas ainda assim seguem modelos de estrutura identificados por autores como Syd Field, que se fundamenta de maneira muito forte na estrutura Aristotélica. O texto aristotélico é a referência da literatura do Ocidente e a Poética é uma sistematização sobre o discurso literário, na qual são discutidas a natureza da poesia e suas espécies, critérios distintos de imitação narrativa, gêneros e verossimilhança (ARAÚJO, 2011).

A iniciativa de escapar de uma forma de padronização é algo recorrente nas expressões artísticas. No audiovisual pode-se citar, por exemplo, a *Nouvelle Vague* (2018). Uma história com um protagonista evidente, onde há um enfrentamento de uma situação problema, tem um conflito, um clímax e uma resolução. Esses são alguns exemplos para a convencionalidade dentro de um roteiro, que seguem modelos narrativos sistematizados por grandes autores. Fora desse âmbito, é possível encontrar métodos que fogem de um padrão também na direção e decupagem de uma obra. Movimentos de câmera, plano e contra plano, evitar quebra de *raccord*, exemplificam uma maneira clássica de decupar um filme. São formas presentes no audiovisual há séculos, se transformando em algo natural para o público.

Ao trazer o não convencional para a discussão, se torna uma conversa totalmente diferente. Comentários do tipo: “o filme não nos entrega um final”, “o filme não explica o porquê da mudança de personagem na história”, “esse filme é muito parado”, “a câmera não mexe”, acabam trazendo para a audiência uma sensação de estranhamento pelo fato dos filmes serem diferentes. Uma parcela do público, mesmo que não seja maioria, pode potencialmente apreciar que filmes escapem de uma convencionalidade no roteiro. Isso fica claro ao analisar a recepção de obras para o público geral e para críticos. Filmes que tentam uma forma diferente de narrativa podem não ser bem aceito pelas pessoas, mas agradarem a crítica. Portanto, seguindo essa linha de raciocínio, definiu-se como objeto de estudo a estrutura não convencional da narrativa audiovisual, buscando aproveitar essas vantagens e potenciais na produção de um curta ficcional que seja baseado em uma estrutura não convencional de roteiro. Uma obra que pode ilustrar bem essa diferença é *A Bruxa*¹, onde um aspecto não convencional está no uso de um distanciamento da câmera, por exemplo.

1 A BRUXA. Direção: Robert Eggers. Produção de Daniel Bekerman. Estados Unidos: A24, 2015. Serviço de streaming Netflix (93 min.).

A estrutura não linear de narrativa tem o potencial de tirar a audiência de seu ponto de conforto. Os personagens nem sempre possuem a “proteção” do protagonismo, por exemplo. Os passos que a estrutura não convencional segue, faz imaginar como seria o cinema que se conhece aceitando mais esses lados de aparentes finais abertos, a quebra da Jornada do Herói, e outros caminhos convencionais, mirando em uma forma diferente de se contar uma história. Sendo assim, o problema de pesquisa é responder a seguinte pergunta: de que maneira as decisões da trama são construídas e podem ser aplicadas em um produto audiovisual de estrutura narrativa não convencional? Muitos roteiristas e diretores abraçaram esse caminho, criando histórias complexas, proporcionando assim outra experiência com seu público nos cinemas. Tais experimentações ampliam o potencial da obra ser mais lembrada por suas características singulares. Isso convida as pessoas a olharem para sua história de outra forma, tirando-as da recepção automática habitual.

Esses são alguns pontos para mostrar o potencial que uma obra não convencional pode alcançar. Por exemplo, em filmes com multiprotagonismo, essa falta de existir um personagem que seja importante não é o principal para a história poder ter continuidade. Cada um deles que é introduzido pode continuá-la concluindo que o foco seria o desenrolar de cada passo dos personagens, alguns terão seu final feliz enquanto outros podem acabar com suas histórias sendo finalizadas no meio do filme. O caráter imprevisível da história pode provocar uma sensação de apreensão, a linha de interpretação da história se torna muito mais flexível, podendo ir para caminhos difíceis de antever.

Realizou-se um recorte com filmes contemporâneos de diferentes nacionalidades que não atendem exatamente a narrativa clássica; são eles: *Retrato de uma Jovem em Chamas*², *O Som ao Redor*³, *Never Rarely Sometimes Always*⁴ e *Em Chamas*⁵. Esses filmes operam de maneira relevante com a *mise-en-scène* e suas locações, além de muitas vezes utilizarem não atores ou atores ainda não profissionais como metodologia para obter uma originalidade nas cenas. Mas mesmo fora do cinema clássico, esses filmes trabalham de maneiras diferentes. Enquanto *Retrato de uma Jovem em Chamas* trabalha muito suas composições de cenas, obras como *O Som ao Redor* e *Never Rarely Sometimes Always* são muito mais soltas, muito mais abertas a improvisos. A obra sul-coreana *Em Chamas* fica mais próxima do que McKee chamaria de Antitrama.

Essa forma de fazer cinema, pelo fato da pessoa perder a referencialidade e promover

2 RETRATO de uma jovem em chamas. Direção: Céline Sciamma. Produção de Véronique Cayla. França: Pyramide Films, 2019. Serviço de streaming Telecine (119 min.).

3 O SOM ao redor. Direção: Kleber Mendonça Filho. Produção de Emilie Lesclaux. Recife: Vitrine Filmes, 2012. Serviço de streaming Netflix (131 min.).

4 NEVER rarely sometimes always. Direção: Eliza Hittman. Produção de Adele Romanski. Estados Unidos: Focus Features, 2020. Serviço de streaming Telecine (101 min.).

5 EM CHAMAS. Direção: Lee Chang-dong. Produção de Lee Joon-dong. Coreia do Sul: Pinehouse Film, 2018. Serviço de streaming Claro Now (148 min.).

uma sensação de abismo, de vácuo, de não saber o que irá acontecer, desperta a atenção das pessoas, como por exemplo, o filme *A Árvore da Vida*⁶, que traz uma forma não convencional, a imprevisibilidade. Através do controle de narrativa, ele busca trazer ao público uma aleatoriedade intencional, e essa sensação pode ser transmitida de maneiras diferentes como a obra de Terrence Malick, que traz uma narrativa que não retorna a um personagem. Diferentes tratamentos com a *mise-en-scène* e a decupagem, como a não utilização de movimento de câmera, também trazem uma impressão incomum, mas pode trazer uma ilusão com o uso de *zooms* e focos, conduzindo o olhar com uma função além dos movimentos da câmera. Dessa forma, toda e qualquer sensação de aleatoriedade é pensada e bem planejada.

Nesse sentido, entra o filme que é referência desse trabalho: *Echo*⁷, de Rúnar Rúnarsson. O filme se passa em um final de ano na Islândia e conta várias histórias sem correlação entre elas. Essas histórias são concisas e o tempo de cada uma varia do que está sendo contado. Durante toda a obra não há movimentos de câmeras, os cenários são bem detalhados e variados, do simples ao mais exuberante, como uma cena em que há apenas um homem falando no telefone em uma sala de bronzamento, e em outra há uma casa pegando fogo com pessoas observando. O som do filme é praticamente todo ambiente, havendo trilha sonora apenas na primeira e última cena. *Echo* será a referência em todos esses aspectos, sendo a diferença mais evidente que o tema deste trabalho irá tratar.

Inúmeras situações simples ou banais da vida humana podem ser trazidas, a partir do modo como o filme conta sua narrativa. Por isso, tendo em vista que algumas histórias podem ser contadas, a partir de fases ou momentos especiais, os pesquisadores desse trabalho, decidiram abordar a juventude.

Seguindo essas regras de câmeras, a integração de histórias que transmitem a sensação de serem todas feitas aleatoriamente, considera-se que o objetivo geral deste trabalho é construir um curta-metragem com a estrutura não convencional de roteiro, a partir do tema juventude, propondo uma reflexão, a partir da imprevisibilidade, o questionamento de qual é o seu papel no mundo. Após consolidar a ideia os objetivos específicos são: explorar e definir o que é a estrutura não convencional de roteiro e aprender com obras já finalizadas quais estilos de narrativas são realizados para criar a não convencionalidade. Diante dos resultados, o intuito é produzir o filme na forma não convencional e distribuí-lo em festivais de cinema independentes.

Existem várias obras audiovisuais que contam histórias sobre jovens de diversas

6 A ÁRVORE da vida: Direção: Terrence Malick. Produção de Dede Gardner, Estados Unidos: Fox Searchlight Pictures, 2011. Serviço de streaming Amazon Prime Vídeo (188 min.).

7 ECHO. Direção: Rúnar Rúnarsson. Produção de Rúnar Rúnarsson. Islândia: Pegasus Pictures, 2019. Serviço de streaming Mubi (80 min.).

maneiras. Isso faz com que temas presentes em cada época da vida dos jovens sejam retratados nesses espaços. A rebeldia de James Dean em *Juventude Transviada*⁸, a falta de perspectiva de vida em *Os Embalos de Sábado à Noite*⁹, as diferentes personalidades e visões de mundo em *Clube dos Cinco*¹⁰, a confusão mental e social da juventude em *Elefante*¹¹, as diversas questões da vida em *Boyhood*¹² e a solidão e importância dos laços em *As Vantagens de Ser Invisível*¹³. Cada filme representa uma época e um dilema que era, e muitas vezes ainda é, presente. A juventude tem um universo amplo a ser explorado, pois é um momento no qual a busca pela identidade e por entender o seu papel no mundo, seus prazeres e suas dores, são consolidados. Considera-se que com a estrutura de roteiro presente em *Echo*, pode-se navegar nessas possibilidades temáticas, que juntas podem criar uma sensação de união em um só tema: as juventudes.

O trabalho justifica-se, pois os pesquisadores tem interesse nesse tema porque verificaram que a construção de uma história não precisa ser de forma convencional, criando uma forma única de contá-la. Narrativas que fogem do padrão são interessantes e é possível encontrá-las em *Echo*. Os pesquisadores escolheram o estilo dele, pois será construído um curta ficcional usando o tema “juventudes”. A ideia é mostrar como cada jovem consegue ou tenta ser único criando um arco totalmente focado em um personagem por vez. Criando um arco único e breve para cada personagem, será capaz de explicar de forma simples, como seria a luta interna de alguns jovens, aproveitando o estilo artístico não convencional. A proposta é unir várias histórias que façam sentido, mesmo cada uma tendo o seu próprio núcleo. O planejamento para esse trabalho seria a junção da estrutura não convencional e o tema “juventudes”, criando sensações da mesma forma que *Clube dos cinco*, por exemplo, que constrói cada personagem contando o seu *background*, para se compreender o motivo deles estarem na detenção. Trazendo esse exemplo, o curta irá desenvolver a sensação de reflexão sobre como o jovem precisa encontrar o seu lugar no mundo através de escolhas boas e ruins e construir o seu caráter para seguir o caminho estabelecido. Usando o cinema como via para trazer o *Contos Inacabados Sob a Luz do Sol* para as telas, buscou-se mostrar como e quais seriam as lutas internas que todos tem,

8 JUVENTUDE transviada: Direção: Nicholas Ray. Produção de David Weisbart. Estados Unidos: Warner Bros, 1955. Plataforma de compartilhamento de vídeos YouTube (111 min.).

9 OS EMBALOS de sábado à noite. Direção: John Badham. Produção de Robert Stigwood. Estados Unidos: Paramount Pictures, 1997. 1 DVD (119 min.).

10 CLUBE dos cinco. Direção: John Hughes. Produção de Michelle Manning. Estados Unidos: Universal Pictures, 1985. Plataforma de compartilhamento de vídeos YouTube (97 min.).

11 ELEFANTE: Direção: Gus Van Sant. Produção de Diane Keaton. Estados Unidos: Fine Line Features, 2003. Serviço de streaming HBOGO (81 min.).

12 BOYHOOD: Direção: Richard Linklater. Produção de Cathleen Sutherland. Estados Unidos: IFC films, 2014. Serviço de streaming Amazon Prime Video (166 min.).

13 AS VANTAGENS de ser invisível. Direção: Stephen Chbosky. Produção de Russell Smith. Estados Unidos: Summit Entertainment, 2012. Serviço de streaming Netflix (105 min.).

até escolher o papel de cada jovem no mundo. Seguindo essa ideia, o objetivo é explicar essa representação das juventudes de forma diferente do que normalmente é visto nos cinemas. Com *Echo* observou-se a forma que se procurava e toda a pesquisa foi realizada em cima dele junto com outros exemplos de não convencionalidade. Nesse sentido, utilizou-se o estilo de *Echo*, o tema das juventudes e a não convencionalidade para criar o curta de histórias totalmente isoladas, mas que fiquem em um único tema, mostrando, portanto, como alguns jovens passam o seu dia a dia.

Buscou-se entender as estruturas de um filme compreendido contemporaneamente como não convencional e como aproveitá-las na produção audiovisual própria. Para responder aos objetivos, será feito um estudo bibliográfico a partir de autores que se dedicaram a entender e subverter as regras de narrativas. A partir dos critérios levantados na etapa anterior, identificou-se *Echo* e foi percebido que ele possui todas as representações que se procura para demonstrar a estrutura não convencional de roteiro originando a produção de *Contos Inacabados Sob A Luz Do Sol*. Definiu-se filmes e obras audiovisuais para análise que exemplificam bem esse tipo de trama. Será seguido o caminho de produção já estabelecido no mercado audiovisual separado em planejamento, pré-produção, produção e pós-produção para atender ao objetivo proposto. A seguir, será apresentado como foram feitas as escolhas que levaram a decidir por estudar as estruturas de roteiro. Serão explicitadas as regras e arquétipos considerados básicos para qualquer roteiro de cinema e na sequência, compreender o que é a quebra dessas normas e como ela acontece.

2 O PADRÃO DE ROTEIRO

Para se quebrar regras, é preciso compreendê-las. Pensando nessa lógica, optou-se por analisar técnicas narrativas que se estabeleceram como padrão no cinema. Na Grécia Antiga, Aristóteles foi o primeiro a introduzir a estrutura de início, meio e fim em seu livro *A Poética*. Além de colocar os truques comerciais do contador de histórias no papel. (HUNTER, 1993, p. 20). Portanto, seria natural que a estrutura escrita pelo filósofo fosse reconhecida em roteiros para obras audiovisuais. Seguindo a influência existente no teatro e literatura, a “arte poética” de Aristóteles se tornou essencial na história do cinema, até os dias de hoje (CONSTÂNCIO, 2013).

Um aspecto que a obra audiovisual irá contornar é o que Aristóteles chamava de peripécia. Nos manuais de roteiro pode ser encontrado como ponto de virada. São os incidentes ou eventos que mudam o curso da trama (FIELD, 2001). Outro ponto que será abordado de modo distinto do convencional nos filmes é a catarse, ou, clímax. Geralmente presente no terceiro ato de um roteiro, o clímax é o momento de descarga física, emocional e até moral do público, onde ocorre o ápice da curva dramática (TERTULIA, 2016).

Cenas de clímax. Evidentemente são o ponto mais alto do drama. Os americanos chamam *obligatory scenes* (cenas obrigatórias), porque sem elas não existe o grande momento dramático. É quando todas as forças dramáticas estão em jogo, em conflito total, e existe o prenúncio de uma solução à vista (COMPARATO, 2009, p. 208).

A regra dos 3 atos geralmente é a base da estrutura do roteiro. O início, o meio e o fim; ou a apresentação, a confrontação e a resolução. Esse método é importante para separar as partes, que no final das contas, juntam-se com outras bases (*plot points*, eventos, personagens) formando um todo como em filmes considerados clássicos, como *Kramer vs Kramer*, *A Testemunha* e *De Volta Para o Futuro* (FIELD, 2001).

Figura 1 - A regra dos 3 atos



Fonte: Field (2001).

O primeiro filme da saga *Star Wars*, lançado em 1977, foi criado a partir de um método muito famoso: a Jornada do Herói, que pode ser pensada como um ciclo com 12 passos que o herói passará durante sua história. Essencialmente, o herói sai de seu mundo comum e antes de encerrar o seu ciclo na volta com a recompensa, passa por diversas etapas intermediárias que o coloca a prova. Vogler (2015) afirma:

A Jornada do Herói” é um padrão que parece se estender em várias dimensões, descrevendo mais do que uma realidade. Ele descreve de maneira acurada, entre outras coisas, o processo de efetuar uma jornada, as partes funcionais necessárias de uma história... (VOGLER, 2015, p.11).

Figura 2 - A Jornada do Herói



Fonte: Vogler (2015).

A Jornada do Herói acabou se consolidando nos cinemas, pois, como a sua estrutura foi bem-vista em filmes de grande sucesso comercial como *Star Wars* e *E.T.*, as produtoras encontraram um método de menos riscos.

Ficou logo evidente para mim que a Jornada do Herói era uma tecnologia narrativa útil e empolgante, que podia ajudar diretores e produtores a eliminar grande parte dos riscos de tentar adivinhar e dos gastos de desenvolver as histórias para um filme (VOGLER, 2015, p. 27).

A estrutura narrativa da jornada do herói pode ser observada nas bilheterias dos filmes até hoje. Todos os filmes da saga *Harry Potter*, por exemplo, juntos renderam bilhões de dólares ao redor do mundo. O mesmo pode ser visto nas adaptações dos livros de *Jogos Vorazes*. Mundialmente a saga fez quase 3 bilhões de dólares nas bilheterias (MENDELSON, 2020).

Se a Jornada do Herói é contada com uma ênfase maior na jornada exterior, a próxima estrutura tem como a jornada interior, principalmente a partir de arquétipos femininos, como *A Promessa da Virgem*, que é uma estrutura de narrativa que utiliza o arquétipo da Virgem, proposta pela primeira vez pela escritora Kim Hudson em seu livro *A Promessa da Virgem*. Kim encontrou padrões e arquétipos em contos de fadas e relacionou-os com arquétipos Jungianos e observou que eram aplicáveis a escrita cinematográfica (TERTULIA, 2016).

A Virgem se liberta da dependência de sua família de origem, conectando-se ao seu mundo interior. Ela expande seus valores para incluir sua escolha pessoal, desenvolvendo sua sensualidade, criatividade e espiritualidade em um impulso para a alegria (HUDSON, 2009, p. 20-21).

Em comparação com a obra de Campbell (1989), Hudson (2010) cita:

A Virgem é sobre auto-realização, enquanto o Herói é sobre auto-sacrifício. Eles representam as duas forças motrizes em humanos quando confrontados com desafios: impulsionados para a alegria de estar em harmonia consigo mesmo (a jornada da Virgem); ou afastados do medo para enfrentar dificuldades e conquistá-lo com bravura (a jornada do herói) (HUDSON, 2010, p.20,21).

A Promessa da Virgem é tão importante quanto a Jornada do Herói, pois muitos filmes utilizam seus arquétipos e acabam sendo aclamados tanto por público quanto por crítica, como as obras *O Segredo de Brokeback Mountain*, *Histórias Cruzadas* e *Azul é a Cor Mais Quente*, por exemplo.

Observa-se que perspectivas diferentes de estudo de narrativa encontraram recorrências e sistematizaram etapas que são bases para os filmes que são produzidos hoje. Esses modelos podem ser saídas seguras para as produtoras, pois trazem modelos bem estabelecidos e com regras definidas de como escrever um roteiro.

3 A ESTRUTURA NÃO CONVENCIONAL

McKee (2017) fala sobre o Triângulo da Estória, que se dá pela Arquitrama, Minitrama e a Antitrama, que são os diferentes estilos (design) de estórias atribuídas a roteiros. A Arquitrama é classificada como o design clássico, estando bem ao topo do triângulo. Muitos dos filmes conhecidos, seguem o padrão da arquitrama.

DESIGN CLÁSSICO é uma estória construída ao redor de um protagonista ativo, que luta contra forças do antagonismo fundamentalmente externas para perseguir seu desejo, em tempo contínuo, dentro de uma realidade ficcional consistente e causalmente conectada, levando a um final fechado com mudanças absolutas e irreversíveis (MCKEE, 2017, p.55).

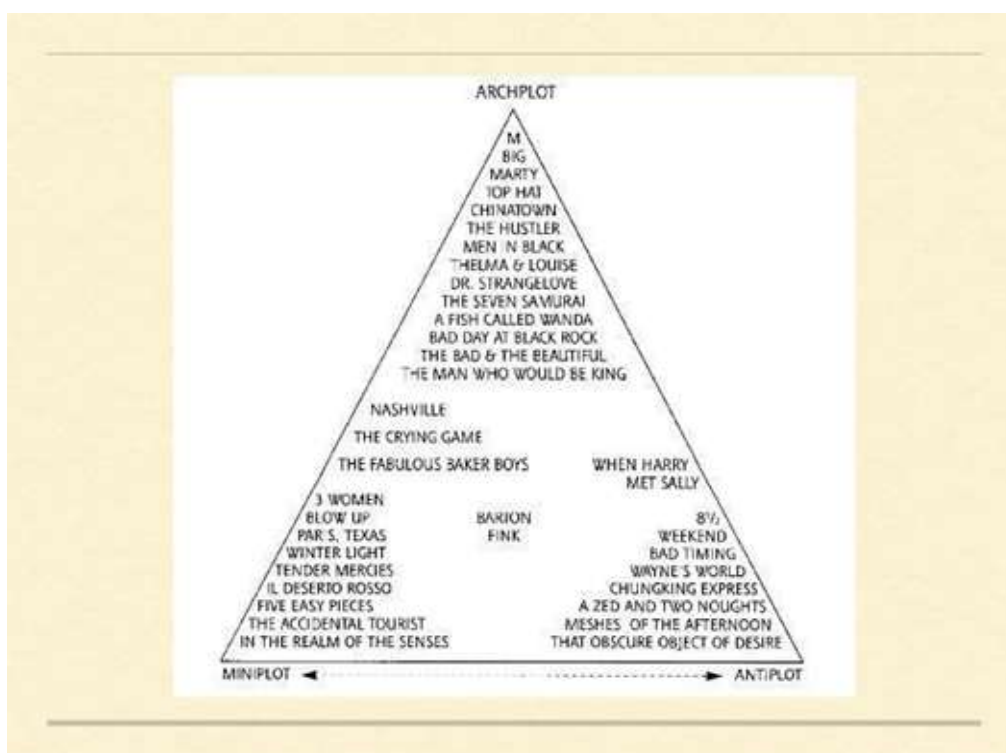
Alguns filmes que seguem esse padrão de estória são: *O Grande Roubo do Trem* (EUA/1904), *Cidadão Kane* (EUA/1941), *Os Sete Samurais* (Japão/1954), *2001 – Uma Odisséia no Espaço* (EUA/1968), *Dona Flor e Seus Dois Maridos* (Brasil/1978). No limite esquerdo do triângulo, McKee (2017) conta sobre os filmes que se enquadram como Minitrama ou filmes minimalistas, em que seus escritores escolhem por retirar algumas das características atribuídas à Arquitrama para melhor desenvolver suas histórias.

Minitrama não significa sem trama, pois a estória precisa ser tão bem executada quanto na Arquitrama. Na verdade, o minimalismo procura a simplicidade e a economia enquanto absorve o suficiente do clássico (...)” (MCKEE, 2017, p. 56).

Filmes minimalistas são caracterizados por possuírem finais abertos, conflitos internos, multiprotagonismo que em geral são passivos, enquanto a Arquitrama se dá por ter o seu final fechado, seguindo um tempo linear e uma causalidade, explorando os conflitos externos e em geral centrados em um só protagonista que se mantém ativo. Alguns dos filmes que se enquadram como Minitrama são: *A Paixão de Joana D'Arc* (França/1928), *Morangos Silvestres* (Suécia/1957) e *Paris, Texas* (Alemanha/França/1984).

A última extremidade do triângulo é dada pela Antitrama, que é a reversão do design clássico da Arquitrama, se aproximando da extravagância e exagero. Predominantemente europeus, eles tendem a ter uma falta de linearidade, com o uso de realidades inconsistentes. Filmes como *Persona – Quando Duas Mulheres Pecam* (Suécia/1966), *Weekend à Francesa* (França/1967) e *Amores Expressos* (Hong Kong/1994) são alguns dos exemplos de Antitrama, como aponta McKee (2017).

Figura 3 - Os elementos da estória



Fonte: McKee (2017).

McKee (2017) comenta sobre uma quarta opção de estrutura narrativa, da qual ele apelida de Não Tramas.

(...) As histórias mantêm-se estáticas, sem um arco. As cargas de valores da condição de vida do personagem no final do filme são virtualmente idênticas às do início. A história dissolve-se em retratos, ou num retrato da verossimilhança ou

num absurdo. Chamo esses filmes de Não Tramas. Apesar de nos informarem, nos tocarem e terem sua própria retórica ou estrutura formal, eles não contam uma estória. Portanto, eles ficam fora do triângulo da estória, num reino que inclui tudo que pode ser vagamente descrito com narrativa (MCKEE, 2017, p. 56).

Segundo McKee (2017), o ganho dos filmes de Não Tramas ocorre através da mudança dentro do espectador, ao invés da estória em si. Pensa-se como Não Tramas, filmes experimentais e poéticos no sentido de vanguarda como as obras de Andy Warhol e Yoko Ono, que criam desconstruções e fazem experimentações narrativas.

Identificou-se na Minitrama de McKee (2017), conceitos no qual será utilizado no roteiro da obra audiovisual deste trabalho. Entende-se que ela auxilia nas questões de final aberto e dos multiprotagonistas que ao longo do filme não terão suas histórias finalizadas, configurando, portanto, a Minitrama. Por outro lado, a obra poderá também abordar elementos da Antitrama. No processo de elaboração do projeto, a pesquisa encontrou tais elementos em paralelo com o desenvolvimento do roteiro, e em determinado ponto identificou-se tais constatações da revisão bibliográfica que serviriam para consolidar as decisões já tomadas no roteiro e fechar o último tratamento.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Formas recorrentes de escrever roteiro, de direção, de montagem, se tornaram padrões graças aos seus valores consolidados pelo cinema e pela televisão ao longo de décadas. Métodos clássicos estão presentes há tempos, e de maneira forte e influente no audiovisual até hoje, permanecem instigando cada geração de público. Isso faz com que haja a possibilidade de entender essas regras e subvertê-las, ou, até mesmo, rompê-las. Assim, o objetivo principal do trabalho de produzir um curta metragem a partir da estrutura não convencional de roteiro em uma obra sobre juventudes, foi concluído através da roteirização de eventos curtos, sem ponto de virada, sem clímax e sem protagonista único. Além de contar com uma direção formalista de câmera fixa e uma montagem que na organização dos planos refletisse essa percepção. Esses fatores, que vão além das questões de roteiro, nortearam no sentido da não convencionalidade.

Para a definição da estrutura não convencional utilizou-se o *Story*, de Robert McKee (2017). Identificou-se no que o autor chama de Minitrama, aspectos trabalhados no roteiro produzido. Além da compreensão da Antitrama e Não Trama pelo autor, que também poderiam ser utilizados, o filme *Echo*, de Rúnar Rúnarsson, a maior inspiração desse trabalho, foi utilizado como base para os estudos. Após atingir esses objetivos específicos, produziu-se o filme *Contos Inacabados Sob a Luz do Sol*, esperando um corte definitivo para divulgar a obra em festivais de cinemas independentes.

Com isso, o problema de pesquisa foi solucionado através da compreensão do livro de McKee (2017) e do reconhecimento de seu trabalho no roteiro desenvolvido. Contudo, o estudo do convencional foi importante para se identificar estruturas que a obra seria modificada. Por último, toda a revisão bibliográfica foi de extrema importância, pois os livros, artigos e sites ajudaram a definir conceitos, providenciar dados, além de embasar estudos que vão inclusive para antes do cinema.

Utilizar de uma narrativa não convencional focando em mostrar várias juventudes se mostrou uma combinação produtiva. A quebra do convencional combina com a juventude, e através desse estilo de trama foi trazida situações do cotidiano, mostrando diferentes identidades ao longo do filme.

A busca pela sensação de aleatoriedade entre cenas foi desde a criação do roteiro até a montagem do filme. O que no final pode parecer cenas “jogadas”, é um trabalho extremamente minucioso de escolhas. Com o estudo sobre *Echo*, compreendeu-se como a obra utiliza não só o roteiro, mas também os enquadramentos, a edição e a trilha sonora para transmitir a sensação de aleatório e de imprevisibilidade, indo de situações diferentes umas das outras. Por fim, todos os estudos fizeram com que a obra criada pelos pesquisadores fosse para além das questões de roteiro, passando por várias partes do audiovisual, mostrando o senso de união que a arte é capaz. Assim, o filme produzido, se torna completo através da união de cenas. O respeito e a saudação às regras já estabelecidas, mas o desejo de entender e fazer algo que fuja delas, define a visão de mundo e de juventude dos pesquisadores do presente trabalho.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Clara. A Poética de Aristóteles sob a abordagem de Lígia Militz da Costa, *Kaliópe*, São Paulo, ano 7, n. 14, p. (70-82), jul.-dez., 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kaliopo/article/view/7887/5779>. Acesso em: 30 mai. 2021.

CAMPBELL, Joseph. *O Herói de Mil Faces*. São Paulo: Pensamento, 1989.

CINEMA Soviético. *Academia Internacional de Cinema*, 2018. Disponível em: <<https://www.aicinema.com.br/cinema-sovietico/>> Acesso em: 30 mai. 2021.

COMPARATO, Doc. *Da criação ao roteiro*. São Paulo: Summos editorial, 2009.

CONSTÂNCIO, João. Estrutura narrativa: da Poética de Aristóteles à arte cinematográfica de Hitchcock, Lubitsch e Wilder. Grilo, JM; Aparício, M. I., *Cinema e Filosofia*. Compêndio. Lisboa, Colibri, p. 117-140, 2013.

FIELD, Syd. *Manual do Roteiro*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GLOSSÁRIO. *Tertulia Narrativa*, 2016. Disponível em: <<https://www.tertulianarrativa.com/c-d>> Acesso em: 30 mai. 2021.

HUDSON, Kim. *The Virgin's Promise: Writing Stories of Feminine Creative, Spiritual, and Sexual Awakening*. Los Angeles: Michael Wiese Productions, 2010.

HUNTER, Lew. *Lew Hunter's Screenwriting 434: The Industry's Premier Teacher Reveals the Secrets of the Successful Screenplay*. New York: TarcherPerigee, 1993.

MCKEE, Robert. *Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro*. 1. ed. Paraná: Arte & Letra, 2017.

MENDELSON, Scott. Every 'Harry Potter' Movie Ranked By Worldwide Box Office. *Forbes*, 2020. Disponível em: <<https://www.forbes.com/sites/scottmendelson/2020/08/13/harry-potter-movies-ranked-box-office-jk-rowling-emma-watson-daniel-radcliffe/?sh=3dd8950552da>> Acesso em: 30 mai. 2021.

NOUVELLE Vague. *Academia Internacional de Cinema*, 2018. Disponível em: <<https://www.aicinema.com.br/nouvelle-vague/>> Acesso em 30 mai. 2021.

SOUZA, Jaqueline. A Promessa da Virgem. *Tertulia Narrativa*, 2016. Disponível em: <<https://www.tertulianarrativa.com/apromessadavirgem>. Acesso em 30 mai. 2021.

THE Hunger. *Games Head-to-Head*. Boxofficemojo, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.boxofficemojo.com/showdown/sd708638212/>> Acesso em: 30 mai. 2021.

THE Witch. *Rottentomatoes*, [s.d.]. Disponível em: <https://www.rottentomatoes.com/m/the_witch_2016> Acesso em: 30 mai. 2021.

VOGLER, Christopher. *A Jornada do Escritor: Estrutura Mítica para Escritores*. São Paulo: Aleph, 2015.